

HISTÓRIA

COM

**RODRIGO
BIONE**

O Papa Paulo III (em latim: Paulus III, em Canino, 29 de fevereiro de 1468 -

Roma, 10 de novembro de 1549), nascido Alessandro Farnese, foi chefe

da Igreja Católica e governante dos Estados papais de 13 de outubro de

1549 a morte em 1549. Ele chegou ao trono papal em uma época

crucial para a Igreja Católica, marcada por conflitos internos e externos.

Reforma Protestante e o movimento do Concílio de Trento. Ele

buscou fortalecer a autoridade papal e promover a unidade

dentro da Igreja. Seu reinado foi marcado por eventos importantes,

como o início da Inquisição Romana e o Tratado de Madrid.

Paulo III também enfrentou desafios políticos, incluindo a

guerra dos Quarenta Anos e a disputa pelo controle da Itália.

Embora seu papado tenha sido relativamente curto, ele deixou

uma marca significativa na história da Igreja Católica e na

política europeia do século XVI.

Paulo III morreu em 10 de novembro de 1549, em Roma, aos

81 anos de idade. Ele foi sucedido por seu filho, o Papa Pio IV.

Farnese era o filho de Alessandro Farnese, um nobre romano

que também foi papa (1435-1457) e sua família prosperou

durante o papado de Paulo III. A família Farnese também

prosperou durante o papado de Gregório XIII (1572-1585).

A família Farnese também foi uma das famílias mais poderosas

do Renascimento. A família Farnese também foi uma das famílias

mais poderosas do Renascimento. A família Farnese também

foi uma das famílias mais poderosas do Renascimento.

A família Farnese também foi uma das famílias mais poderosas

do Renascimento. A família Farnese também foi uma das famílias

mais poderosas do Renascimento. A família Farnese também

foi uma das famílias mais poderosas do Renascimento.

A família Farnese também foi uma das famílias mais poderosas

do Renascimento. A família Farnese também foi uma das famílias

mais poderosas do Renascimento. A família Farnese também

foi uma das famílias mais poderosas do Renascimento.

A família Farnese também foi uma das famílias mais poderosas

do Renascimento. A família Farnese também foi uma das famílias

mais poderosas do Renascimento. A família Farnese também

foi uma das famílias mais poderosas do Renascimento.

A família Farnese também foi uma das famílias mais poderosas

do Renascimento. A família Farnese também foi uma das famílias

mais poderosas do Renascimento. A família Farnese também

foi uma das famílias mais poderosas do Renascimento.

A família Farnese também foi uma das famílias mais poderosas

do Renascimento. A família Farnese também foi uma das famílias

mais poderosas do Renascimento. A família Farnese também

foi uma das famílias mais poderosas do Renascimento.

**ILUMINISMO, FISIOCRACIA
E LIBERALISMO**



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

ILUMINISMO, FISIOCRACIA E LIBERALISMO

ILUMINISMO

- ▶ Corrente político-filosófica que, em geral, defendeu a valorização da racionalidade e o combate ao Absolutismo (Antigo Regime).
 - Século XVIII.
- ▶ Obra-Símbolo: A Enciclopédia.
 - Objetivo: Reunir todo o conhecimento racional produzido.
 - Organizadores/Autores: Diderot e D'Alembert.
 - Mais de 300 filósofos participam.
 - Equivalente moderno: Wikipedia.

Principais filósofos do Iluminismo:

1. Montesquieu

- ▶ Do espírito das leis.
- ▶ Tripartição do poder.
 - Executivo, Legislativo e Judiciário.
 - Cada poder limita os outros (Sistema de Freios e Contrapesos).

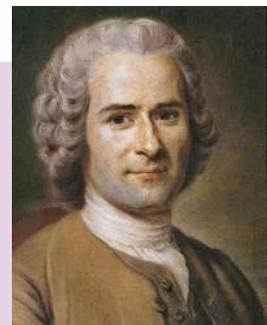
2. Voltaire

- ▶ Anticlericalismo.
 - Isso não significa que ele era ateu.
- ▶ Defesa da Liberdade de Expressão.
- ▶ “Pai do Despotismo Esclarecido”.
 - Alguns reis absolutistas utilizaram algumas ideias iluministas com o intuito de fortalecer o próprio poder absoluto.
 - Racionalização da economia, defesa de uma administração eficiente, investimentos em cultura, etc.

- Os “Reis-Filósofos”.
- Alguns exemplos de déspotas esclarecidos:
 - Frederico II da Prússia, Marquês de Pombal (ministro do rei D. José I) e Catarina da Rússia.

Rousseau

- ▶ “O discurso sobre as origens e os fundamentos da desigualdade entre os homens”.
 - “O mito do Bom Selvagem”.
 - “O humano nasce bom, mas a sociedade o corrompe”.
 - Nesta obra, Rousseau tece críticas à Propriedade Privada. Ele não defende, contudo, a abolição.
- ▶ “O Contrato Social”.
 - “Todo o poder emana do povo”.
 - “Pai da Democracia Moderna”.
 - Direito à rebelião contra os maus governos.



À esquerda: Voltaire - Nicolas de Largillierre (1724).

À direita: Rousseau - Maurice Quentin de La Tour (1753).

FISIOCRACIA

- ▶ Principal teórico: François Quesnay.
- ▶ Assim como os liberais, defendiam uma menor intervenção do Estado na economia (“Laissez-faire”).

- ▶ Principal diferença em relação ao liberalismo: para os fisiocratas, apenas a terra (agricultura) gera riqueza real. Para os liberais, por sua vez, o trabalho produtivo cumpre essa função.

LIBERALISMO

- ▶ Economia clássica.
 - Grandes críticas ao modelo mercantilista precedente.
- ▶ Defesa da menor intervenção do Estado na economia.
- ▶ Monopólios são negativos.
 - A livre concorrência é positiva.
- ▶ Forte valorização da iniciativa privada e da propriedade privada.

Principais teóricos do Liberalismo

1. Adam Smith

- ▶ Pai do Liberalismo Econômico.
- ▶ Principal obra: A Riqueza das Nações
- ▶ A mão invisível do Mercado.
 - O mercado possui capacidade autorregulatória.

2. David Ricardo

- ▶ Teoria das Vantagens Comparativas.
 - Como os interesses são diversos, os dois lados de um negócio celebrado livremente saem ganhando.
 - O Comércio não é um jogo de soma zero.
- ▶ Lei Férrea dos Salários.
 - A redução dos custos de mão-de-obra tem o potencial de aumentar os lucros dos empresários.
 - O lucro dos empresários é algo positivo, já que ele possibilita a geração de empregos.
 - “Mais direitos, menos empregos. Menos direitos, mais empregos”.

3. Turgot

4. John Stuart Mill

5. Reverendo Thomas Malthus

- ▶ Teoria populacional.
 - “A população mundial cresce em PG, e os alimentos em PA”.

- Surge a necessidade de controle populacional.
- ▶ Grande influenciador da obra evolucionista de Charles Darwin.

TEXTOS AUXILIARES

Do espírito das leis (Montesquieu)

“Quando na mesma pessoa ou no mesmo corpo de magistratura o poder Legislativo está unido ao poder Executivo, não há liberdade; porque pode-se temer que o mesmo monarca ou Senado possa fazer leis tiranistas, executá-las tiranicamente. Ainda não existe liberdade, se o poder Judicial não for separado do poder Legislativo e do Executivo. Se fosse unido ao poder Legislativo, o poder sobre a vida e a liberdade dos cidadãos seria arbitrário; pois o juiz seria legislador. Se ela se juntasse ao poder Executivo, o juiz poderia ter a força de um opressor. Tudo estaria perdido se o mesmo homem ou o mesmo corpo dos principais ou dos nobres, ou do povo, exercesse esses três poderes: o de fazer leis, o de executar as resoluções públicas, e o de julgar os crimes ou as divergências dos indivíduos”.

Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens (Rousseau).

“O primeiro que concebeu a ideia de cercar uma parcela de terra e dizer ‘Isso é meu!’, e encontrou gente suficientemente ingênua que lhe desse crédito, foi o autêntico fundador da sociedade civil. De quantos delitos, guerras, assassinatos, desgraças e horrores teria livrado o gênero humano aquele, que, arrancando as estacas e enchendo os sulcos divisórios, gritasse: ‘Cuidado, não dê crédito a esse trapaceiro, você perecerá se esquecer de que a terra pertence a todos!’”.

A história da riqueza do homem (Leo Huberman):

“Quem era a burguesia? [...] Encontraram a expressão de suas necessidades no campo econômico, nos escritos [...] de Adam Smith; e a expressão de suas necessidades, no campo social, nos trabalhos de Voltaire, Diderot e dos enciclopedistas. O laissez-faire no comércio e indústria teve sua contrapartida no ‘domínio da razão’ na religião e na ciência.”

A riqueza das nações (Adam Smith)

“Ele geralmente, de fato, não pretende promover o interesse público, nem sabe o quanto o está promovendo. [...] ele pretende apenas sua própria segurança; e ao dirigir essa indústria de tal maneira que sua produção seja de maior valor; ele pretende apenas seu próprio ganho, e neste, como em muitos outros casos, **ele é conduzido por uma mão invisível para promover um fim que não fazia parte de sua intenção.** [...] **Ao buscar seu próprio interesse, ele frequentemente promove o da sociedade de forma mais eficaz do que quando ele realmente pretende promovê-lo.**”